

«RECORTE»  
Apartado 2571  
Lisboa-C. Portugal  
Telef. 4 43 01

CORREIO DO MINHO  
Braga

14. MAI 1978

LIBERDADE

Lisboa

HOTELARIA

Lisboa

REVISTA ALENTEJANA

Lisboa

DEFESA DE ESPINHO

Espinho

Lavoura Portuguesa

# 387 Recomendações finais do encontro de Maio da Universidade do Minho

Com a realização da sessão plenária, a que presidiu o reitor, Prof. Loyd Braga, e que principiou por volta das 9 horas, terminou ontem, ao fim da manhã o Encontro de Maio que, desde a passada quarta-feira vinha decorrendo nas instalações da Universidade do Minho, à Rua do Abade da Loureira, nesta cidade. Este Encontro realizado na U.M. teve o patrocínio da Embaixada de França em Lisboa e foi subordinado ao tema «As novas tarefas dos professores e políticas de formação», tendo-se contado com a presença de cerca de uma centena de participantes.

Antes da aprovação das recomendações, fruto do trabalho de grupos de reflexão que, tendo em conta as discussões havidas após as conferências de cada um dos especialistas franceses que intervieram, e representando todos os grupos de trabalho originários, foi feita a avaliação do Encontro e a síntese dos trabalhos de grupos.

As recomendações feitas, na sequência deste importante Encontro, são as seguintes:

1. Há necessidade de formação integrada de professores a qualquer nível de docência.

2. É necessário que não se ponham entraves às escolas com experiência em curso no plano da formação integrada.

3. É necessário não tipificar o modelo de integração, não generalizando o modelo de formação integrada a todas as escolas superiores.

4. É necessária uma abertura das Universidades à problemática do ensino, a todos os níveis, res-

podendo às necessidades de actualização sentidas pelos professores e facultando-lhes a possibilidade de participar em trabalhos de investigação aplicada.

5. É necessária a reconversão dos professores feita na base da acção-vivência e não pela mera legislação.

6. É necessário uma formação permanente dos profissionais da docência, pelo que se deve institucionalizar um sistema de formação contínua de professores.

7. É necessária uma definição urgente das estruturas de formação inicial e permanente dos professores que possibilitem concretizar, em termos de tarefas, as suas funções.

8. É necessário garantir-se, desde já, a possibilidade de inovação pedagógica periférica, auxiliada por centros regionais de apoio, sem prejuízo de uma política nacional coerente, a definir, com a participação das diferentes instâncias interessadas, incluindo os professores.

9. Deve estabelecer-se um intercâmbio entre as diferentes experiências de formação, tendo em vista os conhecimentos mútuos, para melhorar a acção dos formadores e a dos professores em formação.

(Continua na 8.ª página)

# Universidade do Minho

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

10. É necessária a criação de estruturas para uma sensibilização e fundamentação pedagógica da prática docente, incluindo os «masses-média», nomeadamente a TV, numa campanha intensiva.

11. É necessário que as Escolas Superiores de Educação tenham autonomia pedagógica e administrativa idêntica à das Universidades.

12. Dado que a classificação final nos sistemas actuais de formação inicial de professores não só condiciona toda a carreira profissional do professor, como até o desmobiliza, recomenda-se que ela seja objecto de rectificação em função das capacidades desenvolvidas posteriormente, em acções previstas em sistemas vários, mas estruturados, de formação contínua».